

# EDUCAÇÃO PELOS PARES: INVESTIGANDO O PREP NA ERA DA GAYCIDADE

*Vinicius Augusto Fernandes Pereira*<sup>1</sup>  
*Thiago Ranniery*<sup>2</sup>

## RESUMO

Dentre as características contemporâneas de produção de sexo, as “novas tecnologias do corpo” difundiram-se, sobretudo, a partir da segunda metade do século XX, inaugurando uma nova forma de viver, pensar e disciplinar os corpos. Neste contexto, inspirado em Paul B. Preciado, esta investigação procura debruçar-se nas diretrizes curriculares da formação dos educadores de pares, esses que fazem a ponte entre a política pública da Profilaxia Pré Exposição (PrEP) e os indivíduos com frequentes situações de exposição ao HIV e com diferentes formas de práticas sexuais, para tentar entender o processo de desidentificação da homossexualidade em detrimento à produção vigente da “gaycidade” em questão. Com a necessidade de habitar a “categoria gay”, o estilo de vida farmacopornográfico surge como uma possibilidade atraente de inteligibilidade. Da mesma forma que, na segunda década do Século XXI a Profilaxia Pré Exposição (PrEP) emerge em um contexto científico de saúde, como meio de prevenção ao vírus do HIV/AIDS, ao mesmo tempo, define um novo regime de gestão e controle do vivente, a fim de disciplinar os corpos e não mais de permitir que esses corpos permaneçam nos espaços disciplinadores, conforme alinha o conceito preciadiano.

**Palavras-chave:** farmarcopornografia, educadores de pares, PrEP, sexualidade, vírus.

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, integrante do Laboratório de Estudos Queers em Educação (LEQUE/FE/UFRJ), [vinicius.augustofp@gmail.com](mailto:vinicius.augustofp@gmail.com);

2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisador do Laboratório de Estudos Queers em Educação (LEQUE/FE/UFRJ), [t.ranniey@gmail.com](mailto:t.ranniey@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma das novas biotecnologias de prevenção ao HIV/Aids<sup>3</sup>, que consiste no uso de antirretrovirais<sup>4</sup> (ARV) antes de alguma exposição sexual desprotegida. Já foram atestadas a segurança e eficácia da PrEP entre homens que fazem sexo com outros homens (HSH) nas diferentes vias de administração, uso diário, sob demanda<sup>5</sup> e injetável. A PrEP começou a ser distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Janeiro de 2018, prioritariamente destinada às populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV, gays, homens que fazem sexo com homens (HSH)<sup>6</sup>, pessoas trans (TG) e trabalhadoras(es) do sexo, com objetivo de reduzir a transmissão do vírus do HIV, todavia, para que haja eficácia nesta estratégia de prevenção, faz-se necessária a ampliação do acesso dessas populações, acolhendo-as na sua integralidade e garantindo seus direitos à saúde de qualidade. No Brasil, na última década, com fulcro nos dados oficiais do Governo Federal a população de pretos e pardos, os jovens com mais escolaridade e os HSH, fazem parte do grupo que lideram as notificações da infecção. O somatório dos casos de AIDS notificados ao SINAN<sup>7</sup> de 2013 a Junho/2023 em pessoas pretas e pardas é de 120.027, já os casos em pessoas brancas perfazem 84.968, revelando uma diferença de 17,10% entre as duas populações. Dados oficiais de 2023, de Novembro/2023 a 31/10/2023 mostram que 72.865 pessoas iniciaram o uso da PrEP, destes a maioria das pessoas

3 HIV é um retrovírus, classificado na subfamília dos Lentiviridae e é uma Infecção Sexualmente Transmissível. A aids é a doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV é a sigla em inglês). Esse vírus ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. O vírus é capaz de alterar o DNA dessa célula e fazer cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção.

4 Os medicamentos antirretrovirais (ARV) surgiram na década de 1980 para impedir a multiplicação do HIV no organismo. Esses medicamentos ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. Por isso, o uso regular dos ARV é fundamental para aumentar o tempo e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e reduzir o número de internações e infecções por doenças oportunistas.

5 O esquema se inicia com i) 02 (dois) comprimidos que devem ser tomados de 2 a 24 horas antes da exposição sexual, seguidos de + ii) 1 (um) comprimido após 24 horas do ato e + iii) 1 (um) comprimido depois de 48 horas.

6 Sigla referente a homens que mantêm freqüentemente ou esporadicamente relações sexuais com outros homens, independente de terem identidade sexual homossexual. É um termo bastante utilizado no campo da saúde pública, principalmente em relação à AIDS porque o mesmo se refere à prática sexual e não à identidade sexual. Da mesma forma, em relação a mulheres nessa situação, cujo termo correto a ser utilizado é “mulheres que fazem sexo com mulheres”- MSM.

7 O Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017)

eram não negras (56%), de 30 a 39 anos de idade (41,7%) e com  $\geq 12$  anos de escolaridade (71%). Revela-se, destarte, que há evidente disparidade entre quem consegue alcançar o acesso a PreEP, de quem de fato está em maior situação de vulnerabilidade ao HIV/AIDS.

Neste contexto, para o cumprimento desse desafio de ampliação, surge os educadores de pares. Como o próprio nome já sugere, educação entre pares é um processo de ensino e aprendizagem em que pessoas atuam como facilitadoras de ações e atividades com e para outras pessoas, ou seja, os pares. Esse termo, veio do inglês *peer educator*<sup>8</sup> e é utilizado quando uma pessoa fica responsável por desenvolver ações educativas voltadas para o grupo do qual faz parte.

Quando se propõe um modelo de aprendizagem como esse, a idéia, a priori, é que sejam as próprias pessoas que se responsabilizem, tanto pela troca de informações quanto pela coordenação de atividades de discussão e debate junto a seus pares, que são pessoas das populações HSH e TG, no intuito de promover ações de mobilização e educação comunitária, fazendo a imprescindível ponte entre a política pública e quem necessita dela, ou seja, trazer a população que detém maior risco de exposição do HIV e concomitantemente o menor acesso aos serviços de saúde.

## METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Para tentar entender o processo de desidentificação da homossexualidade, onde “as escolhas sexuais, devem ser ao mesmo tempo criadoras de modo de vida, na quais, essas escolhas se difundem através da vida toda e também é determinanda à rejeitar os modos de vida propostos” (FOUCAULT, 2013, p. 112), em detrimento à produção vigente da “gaycidade”, onde as práticas homossexuais dissidentes de outrora, se esvaírem, como dispara:

[...] Esta gaycidade se constitui em um conjunto de fonteiras que são rastreáveis através da função aglutinante e purgativa da injúria iumpulsonada não apenas por heteros, mas também por gays normativos, gays convocados a sustentar certos arranjos normativos. (THEUMER, CARRILLO, 2022, p. 147)

Este trabalho irá se debruçar na análise dos discursos dos i) documentos de formação dos educadores de pares, que foi promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em parceria com ONG's LGBT's; no ii) procedimento operacional

8 Traduzido pelo Dicionário Inglês-Português “Linguee” - “educador de pares”

padrão (POP), que é uma descrição detalhada de todas as ferramentas para a realização de determinada tarefa, criada igualmente em conjunto, e iii) também, possivelmente, nos materiais de divulgação e publicidade da PrEP.

As discussões permearão pelas contemporâneas produções de sexo, sobretudo, com as novas tecnologias do corpo, que inauguram uma nova forma de viver, pensar e disciplinar os corpos. Com a necessidade de habitar a “categoria gay”, o estilo de vida farmacopornográfico surge como uma possibilidade atraente de inteligibilidade, concomitantemente com o regime de gestão e controle do vivente, a fim de disciplinar os corpos e não mais de permitir que esses corpos permaneçam nos espaços disciplinadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em fase preabular, este trabalho é movido pela indagação que me inquieta: como a formação dos educadores de pares da PrEP no Rio de Janeiro, participa da atualização do dispositivo biopolítico da sexualidade?

O antropólogo, poeta e anarquista argentino, Néstor Perlongher preludia sobre a forma de controle dos corpos a partir do SIDA, síndrome da imunodeficiência humana, no seu ensaio *El Fantasma del SIDA*, entalha que, por consequência da revolução sexual difundida nos anos 70, a medicalização do corpo homossexual tem como produto direto a higienização e a sanitização das práticas sexuais. Sobre esse emaranhado:

Na medida que ia sendo “tolerada”, a homossexualidade estava sendo “modelada”. Uma vez que ela, tão maldita, acedia aos saquões dos gozos tolerados, é como se tivesse que se mostrar capaz de integrar-se disciplinadamente nas grades de uma normalidade ampliada. Isso implica, por um lado, a ruptura das marginais como as quais, nos tenebrosos corredores do submundo, se mistura alegremente. Por outro lado, essa cisão também ocorrerá em relação a outros gêneros mais “clássicos” (bixas, travestis e todo o folclore “ativo/passivo”). Ruptura com as “homossexualidades populares”; instalação em ghettos dourados de gays plásticos e bem educados, tal é o preço da luz (PERLONGHER, 1988, p.76)

Trago para discussão o poeta, fazendo uma alusão baseada no SIDA para refletirmos que no meio do percurso da política pública, no hiato da formação desses educadores de pares emergi o dispositivo de desidentificação da homossexualidade que, afaga e faz parte do âmago da PrEP.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda pensando sobre o nascedouro das minhas indagações, questionamentos, partindo da premissa que no Brasil, a PrEP é uma política pública, gratuita e de acesso plural, reflito sobre os desafios e enfrentamentos em escoar para as margens o alcance da política pública. Logo, com a deficiência da circulação deste contraceptivo, justamente nas camadas que mais deveriam acessá-la, e com a disponibilidade irrestrita a grupos privilegiados, e também investigando os formatos da formação desses Educadores de Pares, significa dizer que podemos mapear as características inerentes aos usuários da profilaxia, e inquirir: Como uma perspectiva biopolítica pode iluminar o *Sujeito Preper* e como, neste desdobramento social, emerge o

elemento farmacopornográfico? Proponho uma pedagogia da obstinação, que margeia a PrEP na busca infrutífera do ensino-aprendizagem neste ambiente não escolar. Onde as fabulações da formação desses educadores de pares também não está contida nas ciências humanas, muito menos nas ciências ditas “sociais” e que a cada dia, gradativamente, vem sendo expurgada das ciências da saúde. Não devemos desconsiderar tais currículos, pois têm “uma grande capacidade de sedução, de fazer desejar coisas, de mudar percepções e modelar condutas” (Paraíso, 2010a, p. 35) a brilhante ruptura epistemológica proposta pela autora me inquieta, ainda mais considerando que tais aprendizados “não podem ser desconhecidos pela educação” (Paraíso, 2004, p.60).

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento é sempre algo mais intrínseco, pensar que seria impossível chegar em qualquer parte de uma trajetória sozinho.

Pensar na possibilidade de ser grato ao Sr. Sérgio e a Dona Iracema (pai e mãe) e ao meu irmão, Victor Augusto, pela minha ausência, em detrimento da dedicação atribuída; pelas ligações; pelo apoio moral; pela formação; pelas risadas, pelos almoços, pelos feijões cozidos, pela dedicação e sobre tudo pelas oportunidades que eles renunciaram para que eu pudesse seguir. Amo vocês!

Ao meu parceiro, namorado, amigo e aliado de pegações, Victor Meira, sem ombro e sua escuta sempre foram cruciais para minha trajetória. Bom saber que tenho vc ao meu lado, na mesma expectativa, com todo nosso alinhamento que acaba sendo desalinhado. Te Amo!

A minha amiga dessa e de todas as outras vidas que posso ter, Sara Raimundo, que saiu desse plano de forma repentina, mas que deixou seu legado não só para

mim, mas por todos que passaram por ela. Obrigado amiga, vc me inspira e me dá força pra seguir. Sinto sua falta! Amo você!

Ao meu orientador, Thiago Ranniery, que compartilha da mesma velhice social que eu, agradece-lo em especial por ter me dado atenção, quando eu precisava dela, por ter feito parte, como um dos atores principais, de toda essa odisséia acadêmica que inventei. Obrigado, você mora no meu coração meu amigo!

Ao Bafo/LaNEC/UFRJ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo, Ética e Diferença, pela acolida, risos, discussões e pela incitação para despertar o que sempre almejei. Obrigado a cada um de vocês! A UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, esta que, pra mim era uma utopia adolescente, hoje tornando-se realidade.

Por último, mas não menos importante, agradecer aa ABETH - Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura e todos que me atencederam e alicerçaram as vigas da minha edificação.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. Direito de morte e poder sobre a vida. In: **HISTÓRIA da Sexualidade 1: A vontade de saber:** tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 4<sup>o</sup>. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. cap. V, p. 145-174. ISBN 978-85-7753-294-0.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade:** tradução de Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA (Brasil). Secretaria de Saúde. Glossário – LGBT. [S. l.], 29 nov. 2023. Disponível em: [rb.gy/w8xj6w](https://rb.gy/w8xj6w). Acesso em: 29 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). UNESCO. Centro de Saúde e Educação. In: **Metodologia de educação entre pares.** [S. l.], 29 nov. 2023. Disponível em: <https://healtheducationresources.unesco.org/library/documents/metodologia-de-educacao-entre-pares>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). SINAN. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação.** [S. l.], 7 mar. 2016. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/o-sinan>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros.** [S. l.], 29 nov. 2023. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/index.php>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PARAÍSO, M. A. (2004). **Contribuições dos estudos culturais para a educação. Presença Pedagógica**, 10(55), 53-61

PARAÍSO, M. A. (2010a). Apresentação. In M. A. Paraíso (Org.), **Pesquisas sobre currículos e culturas** (pp. 11-14). Editora CRV.

PERLONGHER, Néstor. **O que é AIDS.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

PRECIADO, Paul B. A era farmacopornográfica. In: **TESTO Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica:** traduzido por Maria Paulo Gurgel Ribeiro. São Paulo: N-1 edições, 2018. cap. 2, p. 25-57. ISBN 978-85-66943-53-5.

THEUMER, Emmanuel; CARRILLO, Marco Chivalán. Bixas em um cenário pós-gay. In: RUCOVSKY, Martin de Mauro; AXT, Bryan (org.). **Metafísicas sexuais:** canibalismo e devoração de Paul B. Preciado na América Latina. 1. ed. Salvador, BA: Devires, 2022. cap. 9, p. 147-161. ISBN 978-65-86481-66-2.